



CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA MINAS GERAIS

DECRETO LEGISLATIVO Nº 521 / 04

**CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO
HONORÁRIO DE UBERLÂNDIA A JOÃO
BATISTA LEITE.**

A Câmara Municipal de Uberlândia **APROVA:**

Art. 1º. Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Uberlândia a João Batista Leite.

Art. 2º. A outorga do título dar-se-á em sessão solene, na sede do Legislativo, ou fora dela, em data a ser marcada pelo homenageado, após comunicação feita pela Câmara.

Art. 3º. Fica o presidente da Câmara autorizado a utilizar os recursos previstos no orçamento do Legislativo para atender às despesas com a solenidade.

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2004.

ANTÔNIO CARRIJO

Vereador- PFL
Presidente da Comissão de
Legislação, Justiça e Redação
1º Secretário e Ordenador de Despesas



CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

Pelo trabalho e luta desenvolvidos em suas tarefas torna-se indispensável essa homenagem de valorização desse cidadão de bem que tem prestado relevantes serviços à sociedade. Em concreto, trata-se de exaltar o contínuo progresso do titulado. Progresso este, patrimônio inalienável, já incorporado ao seu espírito empreendedor, guerreiro e responsável, como um marcante exemplo de coragem e força para todos os que ainda estão iniciado na vida profissional e familiar, em busca de realização plena da vocação.

Até o Mestre dos mestres, não só ensinou, como também exemplificou, espelhando na máxima de que “as palavras convencem, mas os exemplos arrastam”, conforme se verifica em seu invejável currículo.

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome: **JOÃO BATISTA LEITE.**
Naturalidade: Araxá – MG.
Data de Nascimento: 22/09/1936.
Estado Civil: Casado.
Esposa: Oneida Marta Leite.

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

“Nasci aos 22 de setembro de 1.936, em Araxá - MG, zona rural naquele Município. Meus pais, Sr. Honório Ferreira Leite e Luíza Alves de Oliveira, gente modesta e humilde, sem conhecimento cultural, sempre empenharam nos meus estudos, isto porque era realmente o caçula da família.

Ao mudarmos do sítio para a cidade, em que meu pai era o peão, a pedido de minha mãe, foi-me concedido pelo meu tio e padrinho, Sr. Agenor Alves da Costa, uma bolsa de estudos no Colégio Dom Bosco naquela cidade, a fim de dar seqüência ao curso primário, que por ali mais tarde concluiria o ginásio com meus 12 anos de idade.

Ao finalizar esta etapa e não tendo condições na própria cidade de dar continuidade ao curso preparatório para o ingresso em universidades de ensino, contei com a ajuda do meu irmão Antônio Leite, que apesar de pobre também, ainda reservou pequena estrutura financeira para zelar do irmão mais novo, haja vista que o mesmo era comerciante e conseguira poupar algum dinheiro.

Quando percebi a necessidade de migrar para um centro comercial com maior prosperidade, no caso Uberlândia, o meu irmão Antônio possibilitou-me assistência por quatro meses até que eu pudesse me alto sustentar.

Assim sob seus cuidados, vim para nossa querida Uberlândia, a mãe de todos, pois não tenho notícias de quem por aqui veio e com fé e confiança não tenha sido acolhido. Chegando aqui, instalei-me na avenida João Pinheiro, 656, lugar denominado de "Pensão da Dona Leonor, isto por volta de 1954.

Ao matricular no Colégio Estadual de Uberlândia - Museu, procurei também



CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA MINAS GERAIS

colocações no mercado de trabalho, o que naquela época já era difícil.

Foram quatro meses exaustivos a procura de trabalho, e já me encontrava desanimado, embora sabendo que caso não arrumasse meio de sobrevivência, teria que voltar atrás com meus futuros e sonhados planos, uma vez que meu irmão estaria desprovido de recursos para me ajudar.

Mas como “a esperança é a última que morre”, apareceu em meu caminho um grupo de bancários, liderado pelo Sr. Paulo Silva, que me convidou a participar de um time de futebol, porquanto haveria de defender o Banco de Minas Gerais em um campeonato envolvendo os Bancos daquela época. Daí, como consequência, a oportunidade de trabalhar naquele estabelecimento financeiro veio surgir, e me tornei funcionário bancário.

Com muito sacrifício fazia o segundo grau, trabalhava e ainda servia o Exército Brasileiro, concomitantemente. O cansaço era muito, e, em virtude disso, tive que paralisar os estudos naquele período.

Já em 1.956, ocorreu o convite para ingressar ao quadro de funcionários do Banco Nacional do Comércio e Produção, juntamente com uma promoção salarial. Logo, este mesmo Banco seria encampado pelo Banco da Lavoura.

Aos 30 de Julho de 1.960 casei com Oneida Marta Leite, filha de família que tinha também suas raízes humildes, mas que não se abstinha de qualidades marcantes como bons seres humanos. Com ela constituí família, hoje com meus amados quatro filhos, seguindo em ordem: Josiane, Fabiana, Weber e Juliano, sendo todos constituídos de excelentes preceitos e educação moral. Conto atualmente com cinco netos, são eles: Natália, Gustavo, Felipe, João Neto e Yasmim, nesta mesma ordem de idade.

No mesmo Banco dediquei-me ao cargo de procurador até o ano de 1.967 e nesta similar função fui transferido para o Banco Brasileiro do Oeste, que mais tarde se tornaria, por meio de fusão, o famoso Banco da Bahia.

Com os anos se passando e com todo esforço laboral, alcancei a sub-gerência, que então estaria, posteriormente, ocupando a vaga de gerente do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, o antigo COMIND, isto por volta de 1.985.

Neste mesmo Banco requisitei minha aposentadoria, entretanto continuei a vida bancária por mais três anos no Banco Geral do Comércio (sucessor do extinto COMIND).

No ano de 1.978, embora ultrapassar várias barreiras e enfrentando as dificuldades rotineiras, me formei em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia, o que foi motivo de orgulho para todos meus familiares.

Apesar de minhas célebres conquistas no ramo do mercado financeiro e por passar a maior parte do tempo de minha vida nestas instituições, tenho que ressaltar minhas outras oportunidades na vida pública, entre elas: a de Secretário do Sindicato dos Bancários de Uberlândia, no biênio 1957-58, quando atravessamos uma das melhores fases gestoras, tendo como Presidente, o Sr. Joel Guimarães, atualmente empresário em nossa cidade. Outra participação de relevância de minha pessoa na sociedade uberlandense se fez quando servi ao Tribunal do Júri por um longo tempo, somente o deixando por conta de ingresso na vida política.

Sendo Proprietário Rural a mais de 35 anos e sempre servindo aquela classe, fui um dos membros da comissão que negociou a construção e reforma da Estrada do Pau Furado (antiga estrada intermunicipal), que veio para beneficiar toda comunidade



CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA MINAS GERAIS

daquela área em que a via supracitada era o único meio de ligação. Participo também do Sindicato Rural de Uberlândia, atuando em prol dos agro-pecuaristas, inclusive como membro indicado por esta Entidade na qualidade de primeiro – secretário da Comissão de Negociação da Construção das Usinas Hidrelétricas de Capim Branco I e II.

Como coordenador do **PMAE** - Programa Municipal de Alimentação Escolar, da Prefeitura de Uberlândia (1997-98), realizei insigne trabalho, procurando, de maneira racionalizada, alterar o que de fato era falho e procurando sempre a eficiência naquele serviço, visando o interesse público. No mesmo Ente Público realizei tarefas como chefe de serviços no Horto Municipal (1999-2000), onde busquei melhorar o atendimento ao contribuinte e o desenvolvimento das atividades por mim delegadas, como: distribuição de mudas, melhoria das praças e canteiros dos logradouros de nossa cidade.

Entre tantas homenagens que recebi, posso destacar a placa titular de cidadão praiano, uma vez que sou associado a mais de quarenta anos, colaborando sempre com as atividades desportivas, principalmente na prática do futebol de grama - "rachas de quinta-feira".

Dando continuidade à vida praiana após aposentar-me dos jogos de futebol, em razão da saúde, procurei engajar-me na prática do sinuca, onde sou reconhecido pelos resultados que venho apresentando ao longo das competições, tanto à respeito de classificação quanto sobre a disciplina dentro daquele clube de lazer.

Enfim, gostaria de ressaltar que apesar de todas as dificuldades encontradas ao longo do caminho de minha batalhadora vida, sempre ao lado das pessoas que amo, conquistei um espaço e fiz o melhor para toda sociedade.

Pois, o que se leva daqui é tão somente um bom nome deixado para contar boas histórias.”

Esta é a razão de homenagear o dileto cidadão **JOÃO BATISTA LEITE**, que por sua vez, tem transmitido à sociedade exemplos de caráter, garra e determinação, motivos que nos levam a prestar esta homenagem, por iniciativa deste Vereador **ANTÔNIO CARRIJO**, concedendo este título como forma de reconhecimento ao brilhantismo de sua gama de serviços prestados, para efeito de registro definitivo nos Anais da História desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2004.

ANTÔNIO CARRIJO

Vereador – PFL
Presidente da Comissão de
Legislação, Justiça e Redação
1º Secretário e Ordenador de Despesas